

Risco Brasil cresce 187 pontos

Ao decretar moratória da dívida com a União por 90 dias, o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, produziu um acréscimo de 187 pontos base na taxa de risco Brasil (sobre os títulos da dívida externa, os *par bonds*), ou 1,87 pontos percentuais. Esse prêmio de risco - que mede o grau de confiabilidade do investidor externo no país - era de 1.287 pontos na quarta-feira. Com a notícia da moratória, saltou para 1.474 pontos na quinta-feira, em comparação com o risco da Argentina, de 774, e do México, de 828.

A rigor, na avaliação do economista do BNDES, Fábio

Giambiagi, que faz o acompanhamento diário dos *par bonds*, o efeito imediato da moratória das dívidas do governo de Minas com a União, foi agravar um problema já complicado que é o do peso do risco Brasil na formação da taxa de juros doméstica. Taxas que o ex-presidente tanto critica e que a economia mal consegue suportar.

É claro que essas são elevações que podem se reverter de um dia para outro, mas revelam a sensibilidade do mercado de títulos brasileiros às idas e vindas de governos quanto à questão fiscal. O risco que estava próximo a 1 mil pontos base em

novembro, após a divulgação do acordo com o Fundo Monetário Internacional, subiu para cerca de 1.500 no dia posterior à derubada da cobrança de contribuição previdenciária dos inativos do setor público pelo Congresso Nacional.

Soma-se às incertezas que permanecem a cada insucesso fiscal do governo as inesperadas saídas de dólares do país neste mês de janeiro, numa média de US\$ 200 milhões por dia num período que previa-se ser muito calmo, e fica evidente que há uma situação de desconfiança ainda forte pairando sobre o país.